

“Energia para África”: Financiamento coletivo visa levar biogás para os africanos

Projeto pretende arrecadar R\$ 20 mil para incentivar o ensino sobre biogás em comunidades sem acesso à energia. A campanha vai até 1º de outubro

“Viver sem energia é uma pedra no sapato, que você nem consegue andar porque lhe incomoda. E isso nos incomoda muito, porque sabemos que assim, sem energia, nunca vamos conseguir melhorar a nossa vida. O biogás resolveu vários de nossos problemas, porque é uma energia limpa e ambientalmente amigável. Mudou muita coisa a nosso redor e para muito melhor”. O relato é do africano Bachir Afonso, morador de Moçambique, no Parque Nacional das Quirimbas (PNQ), que luta para levar energia para o continente africano. Na região em que mora, 95% da população não tem acesso à energia elétrica e térmica.



As dificuldades se ampliam também devido ao uso da lenha, pois sua queima gera problemas respiratórios e falta de segurança, uma vez que muitos moradores são atacados por animais ao tentar buscá-la na floresta. Para mudar esse quadro e incentivar a produção de biogás no continente africano, o CIBiogás (Centro Internacional de Energias Renováveis) lançou a campanha de financiamento coletivo “Energia para África”. Por meio de uma plataforma eletrônica (www.catarse.me/energytoafrica), os interessados podem apoiar o projeto até o dia 1º de outubro.

A proposta é arrecadar 20 mil reais para oferecer 50 bolsas de estudos para ensino à distância sobre biogás. A renda será usada para capacitar os moradores e líderes comunitários do continente africano para adquirirem conhecimento na geração da sua própria energia com os dejetos animais, produzir biofertilizante e fomentar o saneamento básico.

Segundo Bachir, muitas famílias possuem dificuldades por não terem a prática de criação de animais. O líder comunitário considera importante que o governo tenha como prioridade o incentivo à produção de animais, não apenas pelo cultivo de proteínas, mas pelo potencial de gerar energia elétrica e térmica por meio do biogás. “É uma tecnologia muito simples e que pode resolver muitos dos nossos problemas”, destaca.

Os doadores podem contribuir com diferentes valores, recebendo benefícios pela ação. Por exemplo, aqueles que colaborarem com R\$ 50,00 ou mais poderão baixar o livro “Biogás: A Energia Invisível”. Doando R\$ 200,00 ou mais, o contribuinte terá 10% de desconto no curso de Atualizações de Energia ao Biogás. Pessoas ou entidades que doarem mais de mil reais terão a oportunidade de acompanhar individualmente ou com um grupo de até quatro pessoas uma das unidades de produção de biogás sob a consultoria do CIBiogás, em Foz do Iguaçu (PR). Aqueles que incentivarem com R\$ 5 mil ou mais, poderão inserir o logotipo da empresa em materiais didáticos dos cursos produzidos pelo centro internacional com empresas parceiras em Causas Sociais e Sustentáveis, em 2016. Caso não alcance a meta, o projeto não é realizado e a verba aplicada é retornada para cada incentivador.

Para o diretor-presidente do CIBiogás, Rodrigo Régis, o projeto tem duas vertentes. A primeira é compartilhar conhecimento, que segundo Régis é um ponto primordial. “Por meio do conhecimento eles terão condições de desenvolver sua própria tecnologia, suas próprias soluções. Foi isso que aconteceu com o Bachir. Ele aprendeu com a gente, com o conhecimento que a gente compartilhou com ele, e lá gerou soluções com os próprios materiais e equipamentos que ele teve ao alcance. Como o biogás não é tão complexo de desenvolver, ele conseguiu fazer com os materiais que ele teve acesso. O que nós queremos fazer com esse projeto é multiplicar esse caso de sucesso”, diz.

O segundo ponto é mobilizar a capacidade de cooperação de vários interessados no setor e da população em geral. O grande objetivo é juntar aqueles que querem ajudar, criando assim uma rede positiva pensando no bem comum de todos e trabalhar de forma cooperada. “Mais do que compartilhar conhecimento, a grande importância desse projeto é mostrar que podemos criar uma cooperação em que um ajuda o outro, visando um mundo com mais respeito, justiça e solidariedade”, finaliza.

Bachir destaca que o projeto motivou a comunidade e os governos locais da África, pois, o trabalho realizado está alterando a vida dos moradores. “Se apostam nessa iniciativa, essa ideia pode promover o desenvolvimento e melhorar a vida dos africanos. De fato, a África precisa de ajuda porque só nós africanos não podemos fazer nada, pois temos recursos escassos. Colocar em prática essa iniciativa, formar africanos no curso de biogás, vai ajudar a melhorar muito. Não vamos só melhorar a geração de energia, que é tão escassa aqui na África, mas também vamos fortalecer a agricultura”, diz Afonso.